

Um desastre nacional

Por AGOSTINHO PIZARRO

Em 1890, o País, dividido e bastante enfraquecido, deixara-se possuir de um sentimento de derrota, descrente das suas virtudes criadoras, subestimando erros e impotências, confundido pelas ameaças, embora tenazmente vinculado ao seu património histórico. A sua capacidade de reacção estava altamente comprometida e a política de abandono, de uma ou mais parcelas de território, chegou a ser preconizada. Fruto de uma época de desagregação do espírito nacional, que se acentuara com o Ultimatum, o futuro aparecia a

essa geração, sob todos os aspectos, sombrio.

Porém, as virtudes do povo conseguiram superar a crise e o património ultramarino português foi salvo das garras poderosas do inimigo cobiçoso, numa das mais belas arrancadas da história pátria, sob o reinado do infeliz rei D. Carlos.

Assim se demonstra que, ao longo dos anos, forças do exterior minaram continuamente sem piedade, os alicerces do Império

Conclui na página 2

BATALHA DE S. MAMEDE

Com a solenidade habitual, foi comemorada a batalha de S. Mamede, cerimónia que se deve à edibilidade vimaranense e a que assistiram diversas individualidades, entre as quais o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz.

Opiniões alheias

Um exemplo: as relações de Espanha com a U. R. S. S.

«Enquanto em Portugal se continua a discutir, com especiosismo (ou facciosismo?) as vantagens de desenvolver os intercâmbios comerciais com a União Soviética, a Espanha, ainda ferreamente imobilizada pelo regime anacrónico e apenas em tênue evolução, aponta o caminho da objectiva conveniência: o acordo comercial com a

U. R. S. S., assinado em Paris em 15 de Setembro de 1972, foi prorrogado para 1976 e já confirmado para novo período de três anos. A informação oficial espanhola confirma que no triénio anteriormente decorrido os intercâmbios hispano-soviéticos registaram forte incremento. Em 1972 a Espanha recebeu da U. R. S. S. produtos no montante de 1908 milhões de pesetas.

No ano seguinte o valor das importações subiu para 2977 milhões de pesetas, mas o da exportação baixou para 1006 milhões, devido a dificuldades

Conclui na página 4

Em foco a Universidade do Minho

Ainda a propósito dos cursos tecnológicos da Universidade do Minho, foram enviados, pela Unidade Vimaranense, telegra-

mas às seguintes entidades:

Presidente do Conselho

Ao tomar conhecimento imprensa reunião ADIM-MEIC, manifestamos vivo repúdio, insólitas afirmações dirigentes daquela Associação fantasma, atentatórias reais interesses Região Vale do Ave e ofensivas dignidade Governo suas justas decisões.

Secretário de Estado do Ensino Superior

Representantes Povo Guimarães e Região Vale do Ave manifesta-

Conclui na página 2

Eleições para a Presidência da República

Com elevado civismo, decorreu, no domingo, o acto eleitoral através do qual o povo por-

Barulhentos...

Uma associação qualquer que se fundou para lá da Falperra, com nome bastante ribombante (ou tonitruante, como queiram), está a dar que falar, acerca dos cursos tecnológicos da Universidade do Minho.

Essa associação acolhe, por sinal, pessoas muito respeitáveis, muito faladoras, boas pessoas, mas a quem falta, neste caso, um bocadinho de raciocínio e a razão toda.

Que pretendem?
Andamos para aqui todos a dar à razão, à lógica, aos interesses do país, tratos de polé?...
Pelo amor de Deus, senhores respeitáveis da Adim, ou lá o

Conclui na página 3

Breves reflexões

O sol espalhava réverbos de fogo, por ali adiante, na fita da estrada, zigzagueante como ofídio imenso. Era o sol deste Portugal libertado, deste país que conquistou a liberdade, deste povo que espera não voltar a perdê-la para não continuar a ser vítima das prepotências e das opressões que geram a revolta.

O mar ficava ao lado, sereno e empolgante, com toa-lhas de espuma a brincar na areia fulva.

Andámos por ali, como vagabundo sem leira nem beira, a falar aos pescadores e à gente humilde que continua a esperar por pão e justiça como quem espera pelas graças do Senhor.

Conclui na página 2

A Imprensa Regional asfixia!

Entraram já em vigor a partir de 1 do corrente, as novas tarifas postais para a Imprensa Regional, um absurdo espantoso que vai dos 800 aos 2.000 por cento de agravamento!

E' a asfixia dos pequenos jornais de província. Asfixia e morte! Imposta pelos C. T. T.

Órgãos de valor extraordinário nos meios em que se inserem — de regionalismo, de cultura e valorização social — os jornais da província têm vivido desamparados e, agora, enfrentam medidas de carácter económico verdadeiramente prepotentes.

Não pode ser.
São-lhes prometidos subsídios,

mas, o que é certo, é que tudo tem sido irrealizável, a não ser agora este gravame tremendo que põe em risco a sua sobrevivência.

Reagiu, naturalmente, a Imprensa da província à medida draconiana e espera-se que a principal entidade responsável reveja o problema — o Ministro dos Transportes e Comunicações.

A não ser que se pretenda acabar com um verdadeiro património de cultura e regionalismo que prestigia a nação.

Temos vivido sem subsídios e apenas uma coisa pedimos para continuarmos honestamente: — não nos façam a vida negra!...

Pelo amor de Deus!...

AO CORRER DA PENA...

As Gualterianas 76 e a necessidade de espaço

A convite, assistimos à reunião da Unidade Vimaranense com a Imprensa, no sentido de apresentar o Programa das Festas Gualterianas 76 que esta prestimosa colectividade mais uma vez

CONCLUI NA PÁGINA 2

Ao correr da pena...

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

realiza com a maior dedicação, a Bem da Cidade e do Concelho.

O Programa que este jornal vai oportunamente publicar irá confirmar o bom nome e fama destas singulares Festas, como há dias se referiu o Senhor Delegado da Comissão de Coordenação e Promoção da Costa Verde, que inclui toda a área do Norte do País, desde Espinho, escultor Paulo Pina, filho e neto de vimaranenses ilustres, que as classificou como as melhores de Portugal e que esta região terá sempre de efectuar como demonstração do seu valor e como o melhor e mais eficaz meio de publicidade local que ao ultrapassar a fronteira, atingiram o zenite desse intento.

Há meses um diário inglês de grande tiragem a elas se referia na sua secção de festas internacionais.

No contacto com a imprensa, a Unidade Vimaranesa ao expôr em detalhe os pormenores desse programa festivo, solicitou o seu apoio para a necessidade imperiosa de ser criado o novo Campo da Feira, em virtude da enorme afluência de abarracamentos e diversões atraídas pela importância e renome destas Festas e que uma boa parte deles não pode ser atendida por falta de espaço, o que origina a perda de receitas, factor decisivo da sua realização cujo custo atinge hoje uma elevada quantia.

O sítio já indicado para a localização desse novo Campo da Feira, é aquele que reúne as condições exigidas para garantir a efectividade anual das Gualterianas, dentro daquele ambiente que as tornaram típicas e brilhantes. A superfície desse sítio é suficientemente vasta para acolher não só essa quantidade de barracas, tendas, carrosséis, comes-e-bebes e mais diversões, como a multidão enorme de gente que esses divertimentos atraí. Sem se conseguir esse local, a realização das Festas estará de futuro comprometida, pois não há lugar para conter o abarracamento, nem espaço para o povo, cada vez em maior número.

E' que do aluguer dos talhões a Comissão das Festas recebe uma importante verba que auxilia a custear a realização das Gualterianas, cuja subscrição pública não consegue render o suficiente, principalmente, nestes momentos de depressão económica.

Dote-se a cidade com esse novo Campo da Feira, que é um motivo de melhoramento urbano, absolutamente necessário, pois, como já o temos afirmado, dele se fará também um grande parque de estacionamento que não há e a sua construção abre uma importante zona à expansão da cidade, limitada do lado nascente pela linha férrea.

Se desejamos que as Gualterianas continuem a marcar uma posição inconfundível de propaganda regional, é necessário dotá-la com o meio que mais necessita — espaço próprio para as realizar.

Outro Museu ameaçado de roubo

O museu da Sociedade Martins Sarmento sofreu uma tentativa de roubo que não foi bem sucedida, felizmente.

Teve melhor sorte que o Museu Regional Alberto Sampaio que foi vítima do maior roubo praticado em museus nacionais. O histórico e venerando tesouro da Colegiada desapareceu na sua maior parte, sem deixar qualquer rasto que pudesse levar à sua descoberta! Até sobre ele caiu um pesado silêncio, que faz perder as esperanças de o reaver.

Sobre o país caiu uma terrível vaga de roubos, de assaltos, de ocupações selvagens ou premeditadas, com todo o aspecto de fazer crer que a Liberdade reconquistada após quase meio século de despotismo, é condenável pelos crimes que consente praticar. Tudo se tem feito para fazer convencer e confirmar o velho adágio: «de que atrás de mim virá quem de mim bom fará»... Ora isto é repugnante para ser verdade. O que se tem feito, e consentido fazer, deve-se ao enfraquecimento dos meios policiais e de vigilância que uma campanha bem orquestrada, contribuiu para o seu desânimo no cumprimento das suas funções. Alguém se aproveitou dessa orquestração e tratou de pôr o país a saque, fazendo atrair até bandos internacionais, que fizeram vasta colheita, apesar de ter constado que Portugal possuía a melhor polícia do Mundo, antes do 25 de Abril! Porém, estes dois anos, fizeram com que esse renome se esfumasse enquanto a Nação se tornou campo aberto a todo o marginado de dentro e de fóra, até atingir aquele estado de alarme inquietante que um simples grito insensato leva ao linchamento brutal de um pobre homem acusado inocentemente de ladrão. A fúria que matou esse homem é o sinal da perturbação revoltante que o povo acusa pelo que vê fazer sem castigo. Não tem perdão esse acto selvagem de linchamento, como não tem igualmente perdão o que se tem feito por esse país fóra e que para alguns, sem pudor, chegam a classificar de conquistas!... O roubo é sempre roubo seja qual for o pretexto. Extorquir pela força ou por arte aquilo que a outros pertence, é um roubo. Mesmo até o ladrão que rouba ladrão não deixa de o ser por esse motivo. Agora acusar a Liberdade de ser a causa da onda de furtos e crimes que percorre o país, isso é o mesmo que acusar de ladrão aquele pobre homem que mataram a pontapé em Lisboa. A culpa deve ser apontada àqueles que fizeram uma campanha de descrédito contra a polícia e demais autoridades, para depois defenderem os actos condenáveis que se praticaram e que não seriam possíveis de levar a efeito se uma vigilância firme e uma acção repressora isso impedisse. A licenciosidade chegou a ponto de se pretender afirmar que certos assaltos a bancos, tinham fins... políticos!...

E o roubo ao Museu Alberto Sampaio também teve um fim político?...

Os que se têm aproveitado dos momentos confusos e se servem deles para conseguir os seus fins, encheram a trasbordar a taça da paciência nacional, cujo resultado se deve fillar nos 60 e

Um desastre nacional

Conclusão da página 1

Colonial Português, de tal forma, que na época em que vivemos se tornava imperioso — para tranquilidade da consciência do povo português — a entrega total dos territórios que há séculos foram descobertos e conquistados e onde ali flutuou com orgulho a bandeira de Portugal. Mas como com o mudar dos tempos se mudam as vontades, o certo é que com a entrega aos seus naturais de territórios que nos custaram rios de sangue, houve assim uma entrega um tanto precipitada, — diga-se de passagem — desfez-se um império com honra para os portugueses, com honra sim, mas por que preço?...

Na minha modestíssima opinião, e julgo ser a da maioria dos portugueses, um povo colonizado só deveria conquistar a sua verdadeira independência quando estivessem criadas as condições mínimas de estabilidade e um escol capaz de assegurar e de defender tradições e aspirações comuns ao agregado nacional. E já tive ocasião de o dizer que sem esse mínimo os povos das ex-colónias portuguesas muito dificilmente conquistariam a sua liberdade e a tão suspirada independência, e quem afirma o contrário colabora num erro.

Dentro deste pensamento, algumas nações não o quiseram compreender e traíram as suas responsabilidades, na vã ambição de criarem satélites da sua economia, ou novas formas de escravização, em nome de um princípio de descolonização que elas mesmo praticaram, como é o caso dos E.U.A., da U.R.R.S., da China e de algumas mais, em Angola muito especialmente.

As três grandes potências, em vez de correrem todos os riscos na prática de uma política verdadeiramente civilizadora, preferem renunciar e submeter os povos à situação de buscarem por si os meios e processos de assegurar a sobrevivência. Será uma política, mas indigna do nome e dos ideais que dizem prosseguir.

É por isso que os Estados que ascenderam à independência mais por obra de egoísmo das nações tutelares do que por ideais de descolonização, estão hoje na dependência de uma política, de

tal por cento da vitória que o Senhor General Ramalho Eanes alcançou para Presidente da República.

E' que a alucinação atingida pode-se verificar no que está escrito e pintado pelas paredes das casas aonde há ódio, vingança e incitamento ao crime.

Ora a política não pode servir de motivo a isto. São casos que só a polícia tem de resolver a bem da Pátria e do seu futuro.

Protestamos

Nos quintais das casas do lado poente da Rua de Santo António, existem duas grandes garagens de recolha de carros. Ora essas garagens de recolha, transformaram-se em oficinas de reparações, com bate-chapas e agora adquiriram automáticas de lavar carros o que tudo junto se torna insuportável pelo ruído que provocam. Não basta o maldito barulho do trânsito cujo refúgio os habitantes iam procurá-lo nas traseiras sossegadas.

Protestamos contra mais esta poluição que não deixa descansar ninguém, tanto de dia como de noite. Esta parte central da cidade é uma zona de comércio e habitação e não industrial.

Fóra, portanto, com esse barulho.

A. F.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

Gostámos de falar aos pescadores e fumar com eles um cigarro, sentado no bordo de um barco. Como se fôssemos já uns velhos amigos.

Estes homens têm esperança no futuro. Alma rija e confiante. Tão grande a esperança como o sofrimento. E' gente de fé.

E prosseguimos até que nos acolheu a pequenina e graciosa Esposende. Andámos por ali ombro-a-ombro com o povo, com gente que não conhecíamos mas com quem falámos como se fossemos velhos amigos.

Estivemos uns momentos, em contemplação como quem reza, diante do monumento ao António Correia de Oliveira. O altíssimo poeta. Vemos nele o artista, o vate, o detentor do estro sublime.

Disse-nos um dia o saudoso Mendes Simões, de quem era muito amigo:

—A poesia do Correia de Oliveira tem a alma da Pátria em oração.

Que bela frase a do Mendes Simões!

O monumento está num recanto pequenino, onde se pode murmurar elegias. O busto, domina. E' ele mesmo. Depois encontramos o monumento do Henrique Medina, o artista da paleta que conquistou mistérios à arte e arrancou pedaços de encanto ao génio.

Que grande artista e que grande esta evocação!

Espalhou-se depois uma barulheira infernal. Era um comício político, disseram-nos.

O sol queimava. Começámos a ouvir, depois, a propaganda febril. Só visto. E fugimos a sete pés. Foi cortada, cerce, aquela tarde de gloriosa evocação. Não quisemos saber da justiça que estavam a prometer a uma pequena multidão.

J. de G.

Universidade do Minho

(Conclusão da 1.ª pág.)

mos VEXA vivo repúdio, estranhas posições ADIM-COMISSÃO INSTALADORA UNIVERSIDADE DO MINHO exigindo pronta execução despachos MEIC Tecnológicas Guimarães.

Ministro da Educação e Cultura

Confiamos firmeza decisões tomadas Governo funcionamento Tecnológicas em Guimarães Outubro deste ano. Povo Região Vale do Ave — 600.000 habitantes — coadjuvará activamente decisão Governo.

Comissão Instaladora da Universidade do Minho

Povo Vimaranesa estranha silêncio Comissão Instaladora Tecnológicas em Guimarães exigindo vossa pública explicação motivos atraso execução despacho MEIC já pedido nossa moção de 28/10/75.

Reparos da Semana

(Conclusão da 1.ª pág.)

que é! Acabemos com esta teimosia apalhadada, ridícula, incoerente e mesquinha. São horas.

Ou teimam em remar contra a maré, contra o direito e a razão, contra tudo, menos contra manias e velhos interesses que teimam sobrepor a todos? Valha-nos Deus!

Acabem lá a reinação e deixem vir para a terra que os merece, os cursos tecnológicos.

Acabem a reinação...

Festas da cidade

A Unidade Vimaranesense deu conferência de Imprensa para lhe comunicar pormenores das festas da cidade que vai realizar mais uma vez.

Trata-se, pois, dum novo e altíssimo serviço que essa associação cívica presta a esta terra num esforço extraordinário que merece ser apoiado e incentivado devidamente.

Com as suas festas se prestigia a cidade e se enobrece um povo. E concordamos que com elas muito lucra, também, a economia local.

Reconstruir

Há, efectivamente, que reconstruir este país tão abalado na sua economia e com um desgaste profundo na sua potencialidade psíquica, originado por treze anos de guerra colonial. Reconstruir com um trabalho constante, aturado e profícuo. Só ele cria a riqueza e o bem-estar.

A consciência desta realidade deve dominar um povo inteiro.

Romaria Grande de S. Torcato

Com o seguinte programa vai realizar-se no próximo domingo a costumada Romaria de S. Torcato:

Sábado, dia 3: às 8 horas — alvorada festiva, com salva de morteiros, dará início às festas; às 18 horas — entrada de um grupo de bombos, com «gigantones e cabeçudos», comandados pelo afamado «José Barbeiro», que percorrerá várias ruas; às 21 horas — inauguração das iluminações e início do arraial nocturno; às 21,30 h. — exibição da afamada tocata «Os Trovadores do Cano»; e às 24 horas — grande sessão de fogo do ar por consagrados pirotécnicos.

Domingo, dia 4 (consagrado às solenidades religiosas, em honra de S. Torcato): missas no Santuário às 6,30 h, 8 h, 9 h, 10 h e 13 horas; às 11 horas — missa solene, abrilhantada com o Grupo Coral de S. Torcato; às 16 horas — serviço religioso na capela da Fonte onde apareceu o milagroso Santo; às 17,30 — procissão de S. Torcato, nela se incorporando as cruzeiras paroquiais do sector, Irmandade e Confrarias, os andores de Nossa Senhora de Fátima, S.ª Judas Tadeu e S. Torcato, grupos de anjinhos e carros alegóricos. Sob o pódio será conduzida a relíquia de Santa Cruz. À noite concertos por bandas de música, tocatas regionais e remate com sessões de fogo de artifício (do ar e preso).

Trabalho para todos e compensação justa para todos.

A justiça social deve ser um imperativo absoluto, sem sofismas, mas há que criar riqueza e possibilidades.

Nos novos rumos de democracia e socialismo em que temos todos de viver, a democracia e o socialismo têm de o ser, de facto — evitando injustiças, vinganças e opressões.

As convulsões sociais nascem das iniquidades e injustiças e os povos para viverem em paz não devem esquecer que tem de haver justiça.

Vamos a reconstruir o país, sim, mas por caminhos de liberdade e fraternidade, de trabalho honesto e compensador, acabando-se com desigualdades e explorações. Se assim não for, maus dias surgirão.

X.

Profilaxia da raiva

A Intendência Pecuária de Braga enviou à Câmara Municipal de Guimarães em ofício-circular o seguinte:

«Segundo comunicação da nossa Embaixada em Paris, transmitida a estes Serviços pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, verifica-se a eclosão de vários casos de raiva na Bélgica e em França, nomeadamente nos arredores de Paris.

A situação é por tal forma alarmante que a Rádio Televisão Francesa transmitiu um programa especial sobre o assunto, com o fim de obter a colaboração das populações no combate à doença.

Acresce que em Espanha um novo foco de raiva foi verificado em 25 de Fevereiro p.p..

Nestas circunstâncias, uma vez mais e de novo alerta V. E.ª solicitando a colaboração dessa Edilidade no tocante à polícia sanitária que lhe incumbe, nomeadamente no que se refere à captura de cães e gatos errantes ou vadios e na fiscalização do registo de cães, exigindo aos donos ou responsáveis a apresentação das licenças de posse e circulação.»

Primeira Comunhão

Na Igreja de S. Tiago de Antas, Famalicao, no passado dia 17 de Junho, dia de Corpo de Deus, fez a 1.ª Comunhão o menino Victor Sérgio Matos da Cunha Machado, filho do nosso bom amigo Sr. Joaquim António Gomes da Cunha Machado e da Sr.ª D. Maria do Sameiro Guimarães Matos Machado.

Santa Maria Goretti

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua Capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 6 de Julho, pelas 10 horas, uma missa em honra de Santa Maria Goretti, cuja imagem ali se venera.

ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na **Farmácia Hórus — Largo do Toural, 26 — Guimarães**



no dia 8 de JULHO, das 16 às 19 HORAS, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensoriais Modelos Populares.

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA HORUS, no dia 8, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.ª — PORTO

Poço do Borratém, 33 s|1 — LISBOA

Festas em honra de S. Pedro

Atingiram extraordinário brilhantismo pela primeira vez e no presente ano, as festas realizadas por uma comissão de moradores do Bairro das Hortas, em honra de S. Pedro.

O programa, muito variado, incluiu exhibições de ranchos folclóricos, teatro, cinema, Jogos infantis, conjuntos musicais, leitões, ornamentações, iluminações e arraiaias nocturnos.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.026 de 2 de Julho de 1976



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o requerido JOAQUIM VAZ DA SILVA, solteiro, maior, ausente em parte incerta da França e com última residência conhecida no País no lugar de Requião, freguesia de Gondomar, desta comarca, para no prazo de 8 dias, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido de habilitação deduzido por Manuel Araújo Fernandes e mulher Rosa de Freitas da Silva, ausentes em França, por apenso à acção ordinária que contra estes movem os autores Albano da Rocha e mulher Cidália de Jesus da Cunha e Silva e A'lvoro da Rocha, do lugar de Real, e António de Sousa Fernandes e mulher Maria Fernanda da Silva Rocha, do lugar do Assento, todos da freguesia de S. Torcato, desta comarca. Esse pedido consiste em que o citando e seus irmãos Maria do Carmo Marques Vaz, Serafim Vaz da Silva, Raúl Vaz da Silva e Luísa Vaz da Silva sejam julgados sucessores da falecida e chamada, sua mãe, Maria Virginia Mendes Marques para, como seus representantes, com eles prosseguirem os termos da causa.

Guimarães, 23 de Junho de 1976.

O Escrivão de Direito,

António Gonçalves de Macedo Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Mário de M. Araújo Ribeiro

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Obarulho infernal das motorizadas

O mal é da nossa cidade e de toda a parte, afinal.

Caldas das Taipas, por exemplo. Pedem-nos chamemos a atenção das autoridades, não apenas para o barulho que as motorizadas fazem no parque, mas também, para as núvens de poeira que levantam, incomodando quem precisa de descansar. Assim, não está certo.

Entendemos que esses veículos devem estacionar onde ficam os automóveis e ser-lhes vedado o ingresso no parque.

Se queremos fazer turismo, não é nem com barulho nem com poeiras...

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada pela Comissão Administrativa desta Câmara Municipal em sua reunião efectuada em 12 de Maio do corrente ano, se proceda pelo tempo de 20 dias, a contar da data do presente edital, à desafectação do domínio público, do arruamento compreendido entre a Rua Vila Flor e a Rua da Caldeira, desta cidade de Guimarães, devidamente demarcada na planta topográfica que instrui o processo.

Durante o mesmo prazo, poderão todas as entidades ou pessoas que tenham interesse naquele domínio público, apresentar as reclamações que entenderem convenientes.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos da sede do concelho, freguesia de S. Sebastião e publicados nos jornais locais.

E eu, Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 21 de Junho de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Anuncie no «Comércio»

Associação Comercial de Guimarães

Na continuidade dos bons resultados do convívio verificado na confraternização dos comerciantes, deliberou a Direcção da Associação Comercial estar à disposição dos sócios às quintas-feiras, a partir das 21,30 horas, na sua sede, onde receberá toda a participação que os associados queiram prestar.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.026 de 2 de Julho de 1976



TRIBUNAL DO TRABALHO DE GUIMARÃES

Proc.º n.º 432/74 — Ex.

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal de Trabalho de Guimarães, e nos autos de execução sumária, em que é exequente a Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, com sede na Rua das Taipas, n.º 1, da cidade de Lisboa, e executado Emilio José da Maia, industrial de tipografia, residente que foi na Rua de Vila Flor, n.º 109, desta cidade de Guimarães e actualmente em parte incerta, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, findos os dos éditos, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem, os seus direitos, nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 24 de Maio de 1976.

O Juiz Substituto,

Augusto Carlos de Melo e Simes Goulart Prieto

O Escrivão,

José Moreira de Magalhães

Cabeleireira (o)

Com prática admite — SALÃO SOARES.

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS



ISTO QUE SE CHAMA DESPORTO

O Vitória-Ostende foi mais um jogo mortificado pelo calor excessivo deste Estio escaldante e sêco, como não há memória, que se atravessa.

O Vitória apesar disso primou em fazer um encontro com bom estilo de jogo que tornou a partida agradável de seguir. Os golos surgiram como consequência de um estilo definido que os belgas não puderam contrariar nem fazer uma oposição capaz. Ao bom jogo dos vimaranenses, os belgas pouco puderam refutar. O Vitória ganhou facilmente por 4 a 1 e se a margem do triunfo fosse ainda maior, isso não escandalizaria.

Em sua casa e no seu ambiente o seu jogo será outro e mais correspondente ao seu poder de resistência física que demonstraram, conquanto, o calor mais os fizessem sofrer, visto o seu país ser mais frio.

E' pena o Estádio Municipal não ser dotado de iluminação para estes jogos se realizarem de noite, com temperatura mais fresca para quem joga, como para quem assiste.

Todavia, o futebol é um jogo de Inverno e nada há capaz de o adaptar ao tempo quente. O poder físico tem um limite que não pode ser ultrapassado sem que dê origem às mais graves consequências.

Se os Clubes para resolverem as suas dificuldades financeiras resolvem criar duas épocas de jogo anuais, isso obriga-os a possuírem mais equipas para as disputarem e mais jogadores de reserva. Os mesmos componentes não acursam os dois períodos, nem o seu jogo pode manter a mesma qualidade, nem o mesmo vigor.

O estilo apurado do futebol só pode ser conseguido por jogadores na plenitude da sua boa forma física. Com jogadores cansados o jogo não é atractivo, nem producente.

A.

Desporto

FUTEBOL

Taça «Intertoto»

Realizou-se no sábado, no Estádio Municipal, o primeiro encontro internacional entre o Vitória e o Ostende, da Bélgica.

Os vimaranenses demonstraram melhor conjunto, exercendo domínio e superioridade evidente.

O resultado final foi de 4-1 a favor da nossa equipa.

Opiniões Alheias

(Conclusão da 1.ª pág.)

de preços da produção espanhola. Em 1974, porém, com importações avolumadas para 4914 milhões, as exportações também se elevaram para 3352 milhões. Em 1975 o movimento ascensional prosseguiu fortemente, mantendo-se o desequilíbrio apenas por motivo das vultosas compras espanholas de petróleo russo. Deduzido esse factor conjuntural de balança, que as próprias autoridades espanholas consideram de necessidade ou vantagem para o seu país, o equilíbrio das trocas tem sido mantido, vendendo a Espanha em quantidades e valores crescentes os seus vinhos, citrinos, álcool industrial, refinados de petróleo, perfis e chapas de ferro, contentores, etc. O acordo comercial hispano-soviético, segundo se anuncia, vai funcionar em pleno em 1976. Em economia, os factos são factos — e as intenções vão atrás deles. De outro modo, não levariam a coisa nenhuma.

«Jornal do Comércio».

Câmara Municipal de Guimarães

Na sua reunião ordinária de 16 do mês findo, a Comissão Administrativa do Município Vimaranesense depois de tomar conhecimento de vários expedientes deferiu requerimentos diversos e deliberou, além de outras coisas, o seguinte:

— Adjudicar ao Senhor Arquitecto Arménio Taveira Losa o Estudo do Plano Parcial de Urbanização da Zona Nordeste da Cidade, pelo valor de 214.000\$00 e solicitar participação ao Gabinete do Plano da Região do Porto;

— Adjudicar à firma J. Montenegro, pela quantia de 3.950\$, a instalação de luz eléctrica nos dois edifícios escolares do lugar de Poças, freguesia de Airão Santa Maria;

— Aceitar orçamento da firma Bernardino Jordão & Filhos, L.d.ª, para a instalação da rede de iluminação pública ao longo do caminho que partindo da E. N. 101 serve o lugar da Fonte de Cova, em S. João de Ponte, cujos moradores participam com 4.000\$00;

— Conceder um subsídio à Comissão Administrativa da freguesia de Creixomil para as obras a realizar no Parque Infantil da Senhora da Luz, naquela freguesia;

— Organizar orçamento para efeito de comparticipação da pavimentação do C. M. 1526, na freguesia de Aباção;

— Incluir na «Pavimentação dos Caminhos Municipais» a pavimentação da estrada que liga os lugares da Leira da Cunha a S. Simão, na freguesia de S. Faustino de Vizela;

— Ceder o Mercado Municipal à Comissão das Festas Gualterianas para efeito da realização do número integrado naquelas e denominado de «Sardinha Assada».

— Aceitar o orçamento da firma Bernardino Jordão & Fi-

BIBLIOGRAFIA

«Madalena Mãe Solteira»

de Ludovina Frias de Matos

Na poesia, no conto e na novela, no romance, no teatro e em conferências, Ludovina Frias de Matos afirma uma personalidade inconfundível através, portanto, duma obra que muito honra as letras portuguesas.

E' uma poetisa e escritora que tem sabido corresponder, em nível superior, às suas responsabilidades.

Um novo livro deu à luz da publicidade, intitulado «Madalena Mãe Solteira», que reúne alguns pequenos contos. Bastaria o que a autora escolheu para intitular a sua nova obra, para a definir como uma escritora de largos recursos, com um domínio seguro dos fenómenos humanos e psicológicos, ligados a «casos» dramáticos e sociais.

«Madalena Mãe Solteira» é um conto dum realismo que domina e emociona, é uma verdade social que nos confunde e acusa. Mas também é tragédia e reabilitação numa sociedade que muitas vezes condena quando devia perdoar. Madalena é o protótipo das vítimas que acusam hoje sempre.

Nos restantes contos (sínteses, algumas, de autênticos romances), Ludovina Frias de Matos, no diálogo robusto, na imagem literária brilhante, natural e sem artificialismos, desenha-nos casos e figuras empolgantes, em cenários que domina, seguramente, com a sua cultura, a sua arte e o conhecimento iniludível dum mundo e duma vida que, às vezes, tão difícil é conhecer.

«Fantasia em Sol Maior»

(POEMAS)

«Juramento de Bandeira»

(POEMAS)

de Anabel Paul

A crítica responsável consagrou já, definitivamente, a poetisa que, nestas duas obras, se afirma Artista e Mulher.

«Fantasia em Sol Maior» é uma afirmação dum interiorismo que brota espontâneo, com «nuances» emocionais e estéticas, de palção e sentimento, em que o «Eu» da autora paira em todos os poemas como uma força psíquica irresistível.

Sente e vive em poesia. E quando apela: — «Diz ao crente que não creia nem ore | E a mim que não sonhe e não te adore...» vibra, depois, impetuosa: — «Vem Poema, vem! | Da profundidade agónica da noite».

Na poesia de Anabel Paul há uma mensagem íntima que irradia espontânea, sincera e emocional. Mais que a arte superior que revela, é essa «emoção sincera» — uma temática muito íntima — que nos surpreende. Até quando confessa: — «A brancura dos cisnes já não é imaculada | Qualquer coisa se quebrou dentro de mim!».

«Juramento de Bandeira», é um livro de poemas publicado já em 1970 e que poderemos considerar de homenagem aos seus filhos-soldados.

E' um cântico sublime à raça e à terra portuguesa, escrito com extraordinário sentimento e patriotismo.

As «Pinceladas Minhotas» — romarias, desfolhadas, vindimas, etc. — revelam a poetisa que sabe

lhos, L.d.ª, para a substituição dos actuais candeeiros da iluminação pública existentes na Rua de Camões por oito armaduras do tipo das aplicadas nas Ruas de S.º António e Rua de Gil Vicente, pelo valor de 29.505\$00;

— Deferir o pedido de loteamento do terreno sito no lugar de Além, na freguesia de Guardizela, pertencente a Maria Madalena Alves de Castro Martins.

amar a terra, as flores, o povo, a fé e os costumes.

O Minho tem em Anabel Paul uma Artista e uma Mulher de fina sensibilidade e dum raro substracto emocional.

«Os Penduras»

de Guido de Monterey

O autor tem uma obra vasta — contos, monografias, novelas, estudos diversos, etc.

«Os Penduras» é uma novela humorística e satírica de costumes e figuras.

Ressalta nela um realismo inconfundível, com a arte e a subtilidade de Guido de Monterey (realismo que pode surpreender), que sabe, magistralmente, construir diálogos, conduzir figuras excéntricas e exprimir, em linguagem adequada e firme, meios onde a vida sugere aspectos disparees, ora graves, ora alegres, com os seus intérpretes a vários níveis.

«Rearmamento moral e desmilitarização»

Em edição da Livraria Telos, foi publicado um bem apresentado volume que contém algumas homilias de D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto.

Palavra fluente, brilhante e autorizada, é sempre uma força de doutrina, de moral, de bem e amor, uma força da Igreja autêntica, a ensinar, a corrigir, a apontar exemplos e a castigar erros.

Apontados os largos caminhos de Cristo, nesta obra.

«Documentos e resoluções»

Com excelente aspecto gráfico, a Agência de Imprensa Novosti editou em volume «Documentos e resoluções», que reúne desenvolvidos elementos debatidos no XXV Congresso do PCU.

S. M.

Os cães...

Os caninos infestam as ruas da cidade. Ladram e oferecem perigo. Ousamos lembrar o facto a quem de direito, para que determine que a rede seja posta na rua para dar caça aos cães vadios.

Bem sabemos que estes serão menos perigosos do que outra «casta canídea» e menos prejudiciais, como, por exemplo, aqueles que solicitam a assinatura dum jornal e acabam por não pagar. Esta «canzoada» morde miseravelmente, atacada de hidrofobia. Temo-los registados...

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68

Rua de Alcobaca, 59 | 68

Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.026 de 2 de Julho de 1976



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª Publicação

Ac. especial de divisão de coisa comum n.º 102 | 74 — 1.ª Juízo — 2.ª secção —

requerentes:

— Fernando Lopes de Matos Chaves, viúvo, residente na R. de S. Teotónio, 80-2.º, da cidade de Coimbra e outros;

requeridos:

— Claudine Margarite Giry de Matos Chaves, residente em França e outros.

— Pelo presente se torna público que no dia 27 de Julho p., f., pelas 14 horas, no tribunal judicial desta comarca e em virtude do ordenado nos presentes autos, val proceder-se a arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, do imóvel abaixo identificado, pertença dos requerentes e requeridos, e é posto em 1.ª praça pelo respectivo valor matricial e que é de 513 420\$00.

IMÓVEL A PRACEAR

«Um prédio de dois andares e águas furtadas, com 11 divisões no rés do chão, 14 no primeiro andar e 12 nas águas furtadas, com terreno de logradouro e quintal, sito no Largo de Martins Sarmento, freguesia de Oliveira, desta cidade de Guimarães, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 859, a fls. 28 verso, do Livro B., 7, e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 162».

Guimarães, 21 de Junho de 1976.

O Julz de Direito do 1.º Juízo, Dr. Manuel de Castro Ribeiro.

O escrivão de Direito da 2.ª secção, Aires José de Carvalho.

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42608 — GUIMARAES